

EDITORIAL

Na primeira edição do décimo volume da RICS, mantemos a seção de dossiê com artigos advindos da VII Conferência Internacional para a Inclusão & I Conferência de Tecnologias de Apoio e Acessibilidade com o fortalecimento de tal parceria com o evento, ocorrido em Leiria. Numa perspectiva de abrangência do evento, nota-se uma nova cobertura de questões ligadas à inclusão, atualizando-o com temáticas contemporânea, como a guerra e os movimentos vividos por refugiados ucranianos no país, como se percebe no primeiro artigo do dossiê, de autoria de Ana Filipa Soledade e Cezarina Santinho Maurício, intitulado “O acolhimento de refugiados ucranianos em tempos de guerra: uma prática em Leiria/Portugal”. A inclusão social se estende também no texto de Rosália Coelho e Jenny Sousa com o título “Inclusão social: A *communitas* no centro do desenvolvimento comunitário”, onde a discussão envolve as estratégias da comunidade na relação com o Parque Botânico de Vale Domingos e os aspectos de acolhimento e sentimento de pertença, refletidos no processo de inclusão social, cidadania e transformação social.

Mas as dinâmicas pelas quais passam o evento em torno do tema central de inclusão se refletem no texto de Luís Filipe Barbeiro sob o título “Inclusão: percurso para a diversidade construído na linguagem”, onde se debatem a inclusão e a linguagem. Ligando as questões de linguagem aos elementos de comunicação, temos o artigo “Boas práticas para o desenvolvimento de campanhas de comunicação eficazes para promoção de centros de recursos de tecnologias de apoio” das autoras Francisca Rocha Lourenço e Oksana Tymoschuck, Rita Oliveira. Como o próprio título do trabalho insinua, há que se ter estratégias de promoção de campanhas sobre atendimento, acessibilidade e recursos dos Centros de Recursos de tecnologias de apoio. A ênfase dada pelo artigo é que tal comunicação ajuda a população no acesso à informação sobre estes tipos de serviços.

Na perspectiva da inclusão e saúde, temos o papel da educação e da cidadania destacado na forma de perceber o envelhecimento e a velhice no artigo “Pensando a educação e a cidadania no envelhecimento e na velhice: o caso do projeto ProAlfa”, assinado por Sara Lopes, Catarina Mangas, Luísa Pimentel e Jenny Sousa. O artigo também realça o papel das práticas promotoras de bem-estar nessa fase da vida em processos de envelhecimento ativo e saudável, tendo como foco o Projeto ProAlfa - Alfabetização de e para seniores, desenvolvido com residentes de uma estrutura

residencial do Concelho de Leiria e estudantes seniores do Programa 60+ do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal.

Por fim, o dossiê contempla uma última discussão envolvendo as temáticas: direito à segurança social e solidariedade, rendimento social de inserção, liberdade de conformação do legislador no artigo intitulado “Liberdade de conformação do legislador *versus* o princípio do não retrocesso social: rendimento social de inserção e Constituição” de autoria de Mário Simões Barata. Um artigo que retrata o panorama político, jurídico, social e econômico de um Portugal atual.

Na área livre, reuniu-se textos dos mais variados espectros, especialmente no âmbito filosófico e psicológico, como se observa na breve descrição de seus títulos.

Assim, a área inicia com a publicação “Que significa conhecer? Deus, noção comum e afecto em Espinosa” de Alex Fabiano Jardim e Michelle Martins de Almeida, cujo texto pretende apresentar algumas considerações em torno do entendimento do problema de Deus em Espinosa, isto é, um conhecimento sobre nossa essência singular e sobre a essência singular de todas as coisas e de como tal procedimento desdobraria respectivamente no entendimento das ideias de corpo, imaginação, tradição teológica, servidão e liberdade.

Em “Distopia e utopia ativa: a política revolucionária da Esquizoanálise” de Domenico Uhng Hur, o autor objetivou discutir algumas alternativas políticas tratadas no pensamento de Deleuze e Guattari para lidar com as distopias do presente, partindo do método da leitura de toda obra dos fundadores da esquizoanálise, onde destaca passagens significativas que tratam de algumas pistas para a transformação do atual estado de forças sociais.

Temos ainda o texto intitulado “Apontamentos sobre o Super-eu freudiano à luz da leitura de Norbert Elias” de Munique Gaio Filla, intenciona visitar a noção de Super-eu em Freud, a fim de destacar sua dupla origem para o autor. E busca levantar alguns pontos problemáticos resultantes do enlaçamento entre o Super-eu e a herança filogenética, para, em um segundo momento, iluminá-los a partir de um recorte da leitura do Super-eu proposta por Norbert Elias.

Caio Augusto Teixeira Souto, Alex Araújo Mar, Bruna Do Carmo Reis Lira e Yandrei Souza Farias são autores do trabalho intitulado “Resistência e complementaridade biopolítica no dispositivo de religiosidade: Três estudos de caso na Amazônia” que busca examinar a dinâmica biopolítica entre resistência e controle no contexto religioso da Amazônia, analisando três casos específicos: os recomendadores

de almas em Parintins, a prática da umbanda no mesmo município e o neopentecostalismo em Manaus.

O artigo “Só para a desfrutarem e a deixarem destruída”: Colonização e transformação da natureza em meio de produção mercantil de Estenio Ericson Botelho de Azevedo e João Emiliano Fortaleza de Aquino mostra como o processo de colonização portuguesa na América significou desde o início o estabelecimento de uma relação prática com a natureza, em que esta é conceitualmente posicionada como meio de produção mercantil, explicando o processo de transformação social da natureza pelo desenvolvimento do capital comercial durante a acumulação originária do capital.

No artigo “Aparatos de control: Análisis arqueológico de los establecimientos religiosos de Tocantins” de Thiago Barbosa Soares, este autor busca examinar as relações de poder implicadas na constituição de instituições no estado de Tocantins, especialmente nos estabelecimentos religiosos associados a saúde e a educação.

Na seção de Tradução do texto “Mais que luto nas coisas (têxteis) por terminar” de autoria de Tania Pérez-Bustos e de tradução feita por Allyson Perez, a autora do texto compartilha alguns elementos de suas pesquisas atuais sobre como os têxteis e o fazer têxtil, e o que esta prática material gera, as formas como nos vincula, as viagens a que convida, pode contribuir para pensar (material ou mais-que-humanamente) a perda, a dor e conseqüentemente o luto (ou aquilo que o transcende). O texto inicia assumindo o ponto de partida de uma pesquisa do tipo etnográfico com as mestras bordadeiras de bordado a céu aberto em Cartago, Colômbia, que gera outras pesquisas sobre a forma como esse fazer material afetava a quem o realizava em nível emocional com costureiras da memória na Colômbia.

Convidamos à leitura dos textos, desejando que mais uma publicação da RICS venha contribuir com debates frutíferos de inúmeros temas contemporâneos, como se observa nos trabalhos reunidos na primeira edição deste décimo volume.

Jaime Emanuel Moreira Ribeiro

(Organizador do Dossiê da VII Conferência Internacional para a Inclusão & I Conferência de Tecnologias de Apoio e Acessibilidade)

Ana Caroline Amorim Oliveira
Sannya Fernanda Nunes Rodrigues
Editoras-chefe da RICS